

## P4. AUTOMEDICAÇÃO

*Nascimento, L.; Pinto, I.; Ribeiro, T.; Rodrigues, J.; Xavier, S.*

*Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança*

A automedicação é um fenómeno frequente nos autocuidados em saúde, desde há muito utilizado e cuja ocorrência e a distribuição estão naturalmente relacionados com a organização do sistema de saúde de cada país, considerando-se como globalmente positivo o aumento da responsabilidade dos doentes pela gestão da sua própria saúde.

Na nossa sociedade os cidadãos consideram a farmácia como um local de primeira escolha para aí resolver os seus problemas de saúde, quer pela acessibilidade quer pelos profissionais de saúde que lá trabalham. Assim, facilmente compreendemos a necessidade do profissional de farmácia (farmacêutico ou técnico de farmácia) intervir activamente na transmissão de informação sobre saúde, aconselhamento e dispensa de medicamentos sem receita médica. O nível de informação e o papel dos médicos, farmacêuticos e técnicos de farmácia assume particular importância no acompanhamento dos doentes em automedicação.

O principal objectivo deste estudo é compreender os motivos que levam as pessoas a automedicarem-se e analisar a epidemiologia e a prevalência da automedicação na população de Portugal, mais precisamente na cidade de Bragança.

De modo a alcançar os objectivos desta investigação, foi definido um estudo que se desenvolveu segundo uma abordagem quantitativa do tipo descritivo simples. Usou-se este tipo de estudo, pois este consiste em descrever simplesmente um fenómeno ou um conceito relativo a uma população, de maneira a estabelecer as características desta.

Verificou-se que de um modo geral existe um número elevado de indivíduos que recorre à automedicação, e grande parte julga que os sintomas são comuns e ligeiros e que não justificam uma consulta médica. O seu comportamento face à automedicação embora apresente alguns cuidados, na sua maioria desenrola-se como uma automedicação não responsável. Os indivíduos que a praticam não apresentam conhecimentos dos riscos que o medicamento que usaram poderia ter causado.

Foi possível verificar que quando um técnico de farmácia ou até aluno de farmácia intervém na comunidade, mesmo que seja com a aplicação de um questionário faz com que os indivíduos reflectam sobre o tema que está a ser estudado. Neste caso verificou-se que após a aplicação dos questionários alguns indivíduos reflectiam e chegavam mesmo a admitir que não têm vindo a proceder correctamente em relação à automedicação.

**Palavras-chave:** Automedicação; Medicamentos não sujeitos a receita médica; Prevalência.

**Bibliografia:**

Marques, A.P.; Mendes, Z.; Soares, M.A.; Nogueira, A.; Miranda, A.C. Prevalência da automedicação na população urbana. Editor: Centro de estudos de farmacoepidemiologia da Associação Nacional de Farmácias, In Publicações Farmácia Portuguesa, 1999, pp. 5-15.

Cruz, P. Riscos da Automedicação, In Farmácia Saúde, 2006, Lisboa, vol.114, pp. 4-6.

Hipólito de Aguiar, A. "Automedicação". In Aguiar, António Hipólito de Skallarides, Constantino, Medicamentos, Que realidade? Passado, Presente e Futuro. 2ª Edição, Climepsi Editores, 2004, Lisboa, pp. 108-115.

Martinez Pinto; L. O farmacêutico e a automedicação In Automedicação: intervenções e debates, Edição: Divisão de Assuntos Sociais, 1998, Oeiras, pp. 31-49.